

Crimes do Estado contra a Humanidade

Caso Gomes Lund e outros (“Guerrilha do Araguaia”) versus Brasil
na Corte Interamericana de Direitos Humanos

Rosângela Gaze

[Médica sanitária. Professora aposentada do IESC/UFRJ. Blog Multivisat]

Desaparecido (Itamar Corrêia, 1982)*Tá faltando alguém na nossa vida...**E não é numa cadeira!**Tá faltando alguém na nossa vida...,**E não é de brincadeira!**Tá faltando alguém na nossa rua...**Não sumiu por culpa sua.**Tá faltando alguém na nossa escola**E não é pra bater bola!**Tá faltando alguém na nossa mesa**Isso é uma tristeza**Tá faltando alguém que sumiu criança**Ficou sem par na contradança**Apenas fotos nos jornais**Desaparecido no cartaz**Aqui brotou uma semente**Que reproduz eternamente**Dizem os mais desesperados**Foi-se uma bucha de canhão**Se esquecem que a nossa luta se renova**Em cada sangue de um irmão,**Tá faltando alguém que ainda é vida,**Tá faltando alguém que jamais partiu,**Tá faltando alguém que hoje é cada um de nós**Tá faltando alguém que hoje nos uniu...*

Peço a vocês, companheiros, que ouçam a canção [Desaparecido](#), sintam cada verso (ao lado), vejam as [fotos](#), seus [nomes](#), [codinomes](#), [trajetórias](#) e assistam [Guerrilheiros do Araguaia](#), tocante homenagem aos estudantes que, na bacia do Araguaia - divisa de Pará, Maranhão e atual Tocantins (antes Goiás) -, foram desaparecidos pela ditadura militar entre 1972 e 1975. Esses jovens militantes comunistas, liderados por Maurício Grabois¹, instalaram-se na segunda metade dos 1960, visando formar um exército popular mobilizando os camponeses, para resistirem à ditadura. A amizade com “os paulistas”, troca de saberes (a lida com a terra com a leitura lida), tratamento médico (de acidentes de trabalho, dos ferimentos causados pelos pistoleiros do coronelato, da malária, leishmaniose etc) e odontológico, etc., está contada pelos [Camponeses do Araguaia - A Guerrilha do Araguaia por dentro](#). Sobreviventes ao massacre da ditadura, moradores de São Geraldo do Araguaia/PA e Xambioá/TO (separados pela travessia de balsa entre as margens opostas do rio), contam que a região sempre foi palco de conflitos pela exploração mineral (bauxita, ouro e outros) e fundiária (p.ex.: castanha do Pará). Esta é a 5ª das 14 sentenças na Corte Interamericana de Direitos Humanos (CIDH) contra o Brasil, sob acusação de responsabilidade internacional do Estado pelos desaparecimentos forçados dos membros da Guerrilha do Araguaia entre 1972-75 e pela falta de investigação destes fatos. A petição inicial data de 1995, a admissibilidade pela CIDH é de 2001 e, 23 anos depois, a sentença ainda não foi plenamente cumprida, em parte sob o argumento de que a [Lei de Anistia](#) (1979) absolve também os praticantes de atos hediondos, como terrorismo, tortura e decapitações ([Ayres, 07/03/2015](#)), execuções utilizadas pela ditadura como estratégia de intimidação aos combatentes e aos camponeses que resistiam. Contraopondo-se, inclusive, à resolução da CIDH que afirma serem as disposições daquela Lei “*incompatíveis com a Convenção Americana, carecem de efeitos jurídicos e não podem seguir representando um obstáculo para a investigação dos fatos do presente caso, nem para a identificação e punição dos responsáveis, e tampouco podem ter igual ou semelhante impacto a respeito de outros casos de graves violações de direitos humanos*”



Guilherme Gomes Lund

consagrados na Convenção ocorridos no Brasil.” O Brasil [apenas](#) pagou a maioria das indenizações e divulgou a sentença, a busca por restos mortais não prossegue e todos os procedimentos enfraqueceram durante o último des-governo fascista.

O nome [Gomes Lund](#) intitula esse caso na CIDH. Guilherme, codinome “*Luis*”, estudante de arquitetura (UFRJ), atuou como mateiro e tropeiro e integrou a Comissão Militar como segurança da guerrilha. Foi desaparecido (exterminado sem corpo localizado?), aos 26 anos, em combate pelas tropas do exército no Natal de 1973 e a [Comissão Nacional da Verdade](#) (2011-4) investigou seu desaparecimento. A última movimentação do caso [Gomes Lund e outros \(Guerrilha do Araguaia\) X Brasil](#) na CIDH, efetuada pelos representantes das vítimas, data de 23/05/22 e revela, dentre outras, que as [medidas destinadas à não repetição das graves violações contra os direitos humanos](#) perpetradas com crueldade pelo Estado brasileiro estão sendo negligenciadas ([Réu Brasil](#) e [CIDH](#)). O Brasil, em um governo progressista, não pode permitir que crimes contra os direitos humanos sigam impunes.

A sociedade brasileira precisa da garantia de que a defesa da Democracia e dos Direitos Humanos não leve ao extermínio.

Os 62 jovens e seus familiares, que lutaram pela Democracia, continuam aguardando por Justiça!

■ ■ ■

Fontes: [Réu Brasil](#). // [Camponeses do Araguaia - A Guerrilha do Araguaia por dentro](#) (Vandré Fernandes, 2010. 1h13m). Fundação Maurício Grabois. Oka Comunicações. // [Guerrilheiros do Araguaia](#) (Fundação Maurício Grabois, 2012). // [Entrevista com Victória Grabois](#) (filha de Maurício Grabois, irmã de André Grabois e companheira de Gilberto Olímpio).

Nota: 1. Maurício Grabois (“Mário”), da cúpula e integrante da Comissão Militar do Partido Comunista do Brasil (PCdoB) foi morto numa emboscada na selva em dezembro de 1973; André Grabois (“Zé Carlos”), filho de Maurício Grabois, vivendo na clandestinidade desde os 17 anos, comandante do destacamento A da guerrilha, morreu em combate em outubro de 1973. Gilberto Olímpio Maria (“Pedro”), jornalista e genro de Maurício Grabois, morreu em combate junto com o sogro, no Natal de dezembro de 1973. Seus corpos, e os de outros Guerrilheiros, nunca foram encontrados, são dados como desaparecidos. O Exército nunca admitiu sua responsabilidade. Sobreviventes (mais conhecidos) ao massacre: João Amazonas (“Velho Cid”) e José Genoíno (“Geraldo”).

OBS. Os textos expressam a opinião de seus autores, não necessariamente coincidente com a dos coordenadores do Blog e dos participantes do Fórum Intersindical. A cada reunião ordinária, os textos da Coluna Opinião do mês são debatidos, suscitando divergências e provocando reflexões, na perspectiva de uma arena democrática, criativa e coletiva de encontros de ideias em prol da saúde dos trabalhadores.